

DIFICULDADES NO PROCESSO DE ESCRITA DE TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS

Autores: LEIDIANY MELO DE SOUZA, ADRIELLY LUNA SOARES, KATHELLYN KEVANY FERREIRA OLIVEIRA SOUZA, CLÁUDIA PATRÍCIA SANTOS CABRAL, DULCILENE BRITO LOPES MARTINS

Introdução

O texto dissertativo/argumentativo é um tipo de produção textual exigido na maioria dos vestibulares, como por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo um requisito fundamental para a inserção do aluno em Universidades.

Considerando que o Ensino Médio é a última etapa do ensino básico, que prepara os alunos para o ingresso no ensino superior e para a escrita de redações. De acordo com os PCN (1997),

O desenvolvimento da competência linguística do aluno no Ensino Médio [...] não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas, principalmente, no saber utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores (PCN, 1997, p. 11).

Nesse sentido, percebe-se uma grande dificuldade dos alunos em produzir um texto dissertativo/argumentativo. Os motivos para tais dificuldades são inúmeros, desde a falta de leitura, conhecimentos de mundo, ortografia, coesão textual e, principalmente, motivação.

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo discutir sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos ao escrever um texto dissertativo. Tal pesquisa teve como base as observações feitas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no período de março a setembro de 2017.

Material e métodos



A escolha e delimitação do tema se deram frente ao objetivo de desvendar os motivos que acarretam a dificuldade na escrita de textos dissertativo-argumentativos, por parte dos alunos. Por isso, para a compreensão do estudo proposto, foi utilizado o método observacional e a pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008), o método observacional possibilita ao investigador a utilização de instrumentais e o desempenho de um papel ativo na coleta, análise e interpretação dos dados a serem estudados. Sendo que a observação auxilia o investigador a identificar e obter provas acerca “[...] de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 191), desempenhando um papel relevante nos processos observacionais, no âmbito da descoberta, além de forçar “[...] o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 191). Ao passo que a pesquisa bibliográfica realiza-se por meio de materiais já elaborados, especialmente livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador ter uma visão ampla do assunto estudado, sendo “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 158).

A observação ocorreu durante atividades desenvolvidas com alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, por quatro bolsistas do PIBID, subprojeto “Letras a Mais”, na Escola Estadual Professora Dulce Sarmiento. Já a pesquisa bibliográfica se deu por meio de artigos científicos e livros que abordam sobre a dificuldade na escrita de textos dissertativo-argumentativos.

Resultados e discussão

Abreu (2005) evidencia que argumentar é “[...] a arte de, gerenciando informação, convencer o outro de alguma coisa no plano das ideias e de, gerenciando relação, persuadi-lo, no plano das emoções, a fazer alguma coisa que nós desejamos que ele faça” (ABREU, 2005, p. 10).

Sendo assim, o texto dissertativo-argumentativo tem uma grande importância, pois através desta prática é possível verificar que o aluno deve compreender a proposta de redação, relacionando e organizando as informações para desenvolver seus argumentos.

Observa-se que ao externar suas opiniões, os alunos conseguem argumentar e defender sua opinião, entretanto a escrita se torna um grande desafio, pois o aluno não desempenha, na escrita, a mesma eficiência empregada na fala. Há uma grande variação na oralidade, contudo a escrita é mais restrita, pois esta conforme Marcuschi e Dionisio (2007) possui padrões e normas que são ditados pelas academias, possuindo “[...] normas ortográficas rígidas e algumas regras de textualização que diferem na relação com a fala” (MARCUSCHI; DIONISIO, 2007, p. 15). Dessa forma, os alunos encontram dificuldades na escrita, pois não conseguem organizar e seguir as regras estabelecidas.

Durante as atividades do PIBID foi possível observar que os alunos demonstram dificuldades de leitura e produção de texto e pouca motivação, provavelmente devido à falta de atitudes de leitura desde a infância, como também de construir e expressar ideias acerca de temas propostos e limitação em relação à formalidade da língua. A produção textual exige inúmeras capacidades do aluno, dentre elas um prévio conhecimento de mundo, um básico domínio da norma culta da língua juntamente ao acervo linguístico já presente na memória para que o texto se torne coerente e coeso, segundo Costa Val (1991) a coerência é o significado do texto, sendo a configuração responsável pelos fatores superficiais do texto, primordial para a textualidade, ou seja, responsável pelo sentido do texto, sendo o valor semântico do mesmo. Já a coesão é a manifestação linguística da coerência, sendo responsável pela parte formal, construída através de mecanismos gramaticais. Para que o aluno desenvolva esta capacidade intelectual é necessário que haja uma motivação, desde o seu processo de alfabetização, e a prática da leitura sendo esta uma atividade essencial para o enriquecimento do vocabulário, formação de ideias, aquisição de dados, sendo fundamental para que o aluno amplie seus conhecimentos e, conseqüentemente, possa ter melhores condições à produção dos textos.

O ato de escrever pressupõe ler, entender e interpretar um texto. Dessa forma, leitura, escrita, entendimento e interpretação andam juntos e são inseparáveis, sem uma boa leitura não se faz um bom texto. De acordo com Freire (1989), a leitura “[...] implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido” (FREIRE, 1989, p. 14). A leitura proporciona ao aluno adquirir conhecimentos, tornando-o um cidadão crítico capaz de agir na sociedade que vive. Dessa forma, é importante ressaltar o papel da leitura na produção do texto:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, consequentemente a formação de escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (PCN's, 1997, p. 53).

No decorrer das atividades do PIBID percebeu-se certa resistência, por parte dos alunos, em redigir textos dissertativo-argumentativos. Muitas vezes essa resistência se deve ao fato de os discentes desconhecem o porquê de estar sendo cobrada a escrita de tais textos, fazendo-se necessário que o professor situe o aluno dentro de um contexto, ou seja, que transponha a importância da atividade e deixe claro que, como aluno, sua dedicação é fundamental para que o docente atinja seu objetivo de formar indivíduos capazes de ler e compreender textos não se limitando apenas à decodificação de signos.

Considerações finais

Percebe-se que atualmente os alunos vêm demonstrando certa dificuldade e desmotivação na leitura, o que reflete diretamente na escrita, principalmente de textos dissertativo-argumentativos. Tais dificuldades provavelmente originam-se, também, do avanço tecnológico, uma vez que os jovens e adolescentes estão cotidianamente utilizando celulares, computadores, redes sociais, jogos, dentre outros, e acabam adotando a linguagem utilizada na internet em seus textos. Representando um desafio para os professores, especialmente os de Língua Portuguesa, que é conseguir mostrar aos seus alunos os diversos tipos de linguagem, bem como seu uso adequado, ou seja, a linguagem empregada na internet, nas redes sociais e bate-papos são pertinentes em tais contextos, entretanto ao redigir um texto, essa linguagem torna-se inadequada.

Considerando a importância do texto dissertativo/argumentativo para os alunos do Ensino Médio, tendo em vista que o domínio na sua produção é um dos principais requisitos para a inclusão em uma Universidade e critério de avaliação para outras áreas, foi desenvolvido este estudo acerca do assunto, no intuito de tentar compreender melhor as dificuldades apresentadas pelos alunos, buscando estratégias para amenizá-las. Diante das problemáticas apresentadas pelos alunos, fica evidente que os discentes precisam compreender a importância da produção textual. Aos docentes cabe desenvolver métodos que não se limite apenas à correção do texto, mas que provoque a vontade do aluno para esta atividade e amenize as dificuldades apresentadas pelos mesmos, desenvolvendo o gosto e a fruição à leitura e à produção textual.

Em suma, entende-se que as experiências com o trabalho desenvolvido com os alunos no PIBID têm nos proporcionado enriquecer nossas práticas docentes, visando um futuro profissional em que sempre buscaremos sanar as dificuldades dos alunos de forma que possam construir raciocínios críticos e coerentes, pois como afirma Freire (1997, p. 16), “[...] não é o discurso o que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso”.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo apoio financeiro. À Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). À Escola Estadual Professora Dulce Sarmento. E às supervisoras do PIBID, Letícia Magalhães Canabrava e Olívia de Jesus Oliveira.

Referências bibliográficas

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar**: Gerenciando Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 139 p.

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



PIBID
Unimontes

Apoio:



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's: língua portuguesa.** Ministério da Educação e do Desporto, 1997. 144 p. Volume 2.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. 80 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva. **Fala e escrita.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1991. 133 p.